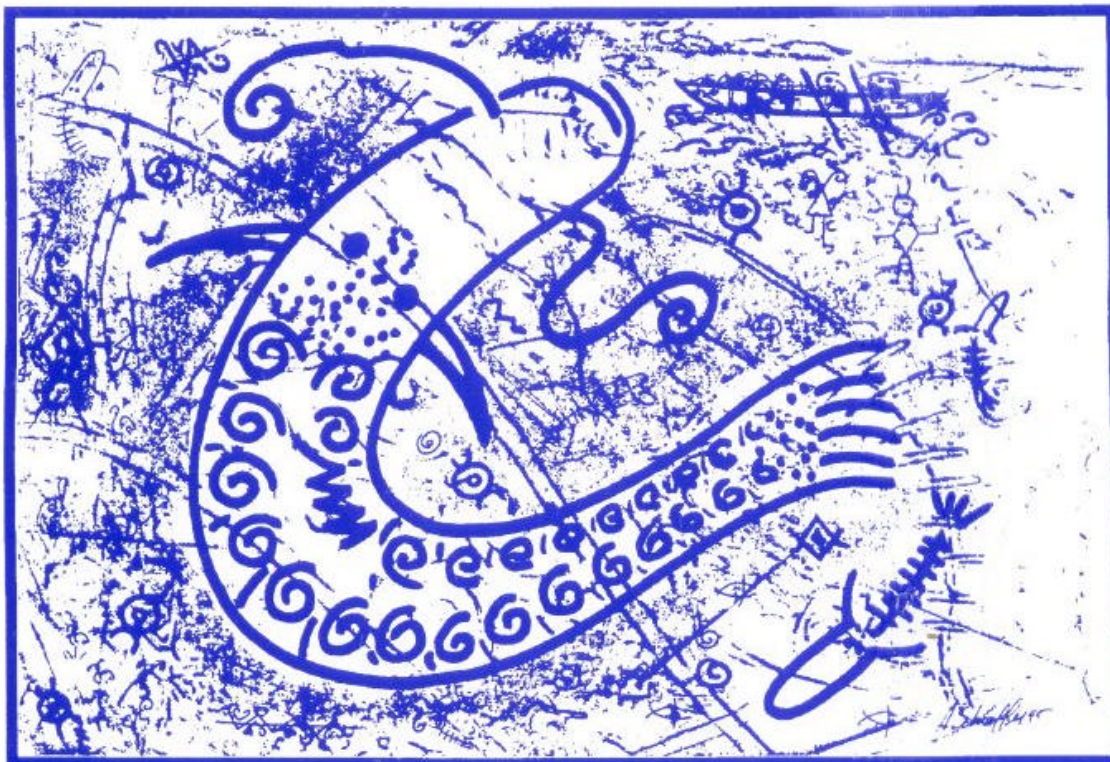


AGOSTINHO CARLOS CATELLA
JANICE PEIXER
SHIRLEY DA SILVA PALMEIRA



Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul

SCPESCA/MS - I

MAIO/1994 A ABRIL/1995

Embrapa

ISSN 0102-826X
Agosto - 1996

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO - MA
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA
CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO PANTANAL- CPAP

Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul
SCPESCA/MS - I
maio/1994 a abril/1995

AGOSTINHO CARLOS CATELLA

JANICE PEIXER

SHIRLEY DA SILVA PALMEIRA

DOCUMENTOS, 16.

EMBRAPA-CPAP. Documentos, 16

Exemplares desta publicação podem ser solicitadas à EMBRAPA-CPAP e SEMADES/MS

EMBRAPA-CPAP

Rua 21 de Setembro, 1880
Caixa Postal 109
Telex: (67) 7044
Fax: (067) 231-1011
Telefone: (067) 231-1430
79320-900 Corumbá, MS

SEMADES/MS

Departamento de Conservação dos Recursos Naturais - DCRN
Núcleo de Fauna
Parque dos Poderes, Setor 3, Quadra 3
Caixa Postal 856
Fax: (067) 726-3662
Telefone: (067) 726-4363 e 726-4362
79031-902 Campo Grande, MS

Tiragem: 400 exemplares

Comitê de Publicações:

João Batista Catto - Presidente
José Aníbal Comastri Filho - Secretário Executivo
Luiz Marques Vieira
Agostinho Carlos Catella
Helena Batista Aderaldo
Judith Maria Ferreira Loureiro
Regina Célia Rachel dos Santos - Secretária

Ilustração de capa:

Adilson Shieffer

CATELLA, A.C.; PEIXER, J.; PALMEIRA, S. da S. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS - 1 maio/1994 a abril/1995.** Corumbá, MS: EMBRAPA-CPAP/SEMADES-MS, 1996. 49p. (EMBRAPA-CPAP. Documentos 16).

1. Pesca - Controle - Mato Grosso do Sul - Brasil. I. EMBRAPA. Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal (Corumbá, MS). II. Mato Grosso do Sul. Secretaria de Estado do Meio Ambiente. III. Título. IV. Série.

CDD 639.4098171

Copyright EMBRAPA-1996

APRESENTAÇÃO

Este é o primeiro documento de uma série que o Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal - EMBRAPA-CPAP e a Secretaria de Estado do Meio Ambiente - SEMA/MS deverão publicar anualmente sobre o Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul - SCPESCA/MS. Resulta da parceria entre as duas instituições e a Companhia Independente de Polícia Militar Florestal de Mato Grosso do Sul, na criação e implementação de um sistema de coleta e análise de informações sobre a utilização dos recursos pesqueiros no Estado.

O monitoramento da utilização desse recurso natural de expressão econômica e social considerável no Estado e, principalmente, na região do Pantanal é fundamental para as instituições de pesquisa, fiscalização e legislação desenvolverem estudos e políticas de modo a garantir o manejo sustentável dos recursos pesqueiros.

É também um exemplo de como a parceria entre instituições que atuam no Pantanal, permite realizar estudos e ações, que dificilmente seriam possíveis sem o esforço conjunto.

EQUIPE TÉCNICA

EMBRAPA-CPAP

Pesquisador Agostinho Carlos Catella - Coordenador

Pesquisadora Shirley da Silva Palmeira (em memória)

Laboratorista Waldir Cesaretti

Programador Paulo César Ruiz

Estagiária Rosana Pereira

Estagiário Yzel Rondon Suárez

SEMA/MS

Bióloga Janice Peixer - Coordenadora

Bióloga Selene Peixoto Albuquerque - Gerente do Banco de Dados

Bióloga Luciene Almeida Cândido

Bióloga Francisca Fernandes de Albuquerque

Sargento PM Darci Caetano dos Santos

Assistente administrativo Denise Gomes Magalhães

Assistente administrativo Lícia de Freitas Souza

Centro de Pesquisa

Secretaria de Estado

Companhia

Agropecuária do Pantanal do Meio Ambiente

Independente de

EMBRAPA-CPAP

SEMA/MS

Polícia Militar

Florestal

CIPMFlo/MS

HOMENAGEM

Nos poucos anos que tivemos para desfrutar de seu convívio, Shirley nos deixou um grande exemplo de determinação, capacidade e amor ao trabalho.

Dedicou toda sua vida acadêmica e profissional ao estudo dos peixes do Pantanal. Ainda nos tempos de graduação em Biologia no CEUC/UFMS - Corumbá, MS, vinculou-se à EMBRAPA-CPAP como estagiária e realizou estudos sobre alimentação e crescimento de peixes. Foi a primeira colocada no exame de Mestrado em Ecologia na UFSCar - São Carlos, SP, redigindo uma importante dissertação sobre a Comunidade de Peixes do Rio Miranda.

Em sua breve carreira profissional, coordenou eficientemente as atividades do Setor de Recursos Pesqueiros do DCRN-SEMA/MS - Campo Grande, MS. Foi a pessoa-chave para a implantação do SCPESCA/MS, participando de sua idealização e contornando toda sorte de obstáculos, inerentes a um trabalho que articula três instituições. Finalmente, ingressou nos quadros da EMBRAPA-CPAP, novamente como primeira colocada em concurso público e participou das primeiras análises de dados, que ora apresentamos nesse documento. Trabalhar com Shirley sempre foi muito gratificante, por seu companheirismo, inteligência e sagacidade.

Além de sua personalidade forte, temperamento reservado e garra quase obstinada para atingir seus objetivos, encontrava-se uma pessoa amiga, sensível, despida de preconceitos, com grande senso de justiça e capacidade de compreensão.

Nosso muito obrigado a você, Shirley, com quem aprendemos tanto e de quem guardamos as melhores recordações.

SUMÁRIO

	pág.
RESUMO.....	07
ABSTRACT	08
INTRODUÇÃO.....	09
HISTÓRICO SOBRE O MONITORAMENTO DA PESCA EM MATO GROSSO DO SUL E IMPLANTAÇÃO DO SCPESCA/MS	10
RESULTADOS.....	12
PESCA PROFISSIONAL E ESPORTIVA AGRUPADAS	15
PESCA PROFISSIONAL	19
PESCA ESPORTIVA	25
DISCUSSÃO	37
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	46
Anexo 1 - Guia de Controle de Pescado	47
Anexo 2 - Definição das Variáveis obtidas a partir das Guias de Controle de Pescado	48

SISTEMA DE CONTROLE DE PESCA DE MATO GROSSO DO SUL
SCPESCA/MS - I
maio/1994 a abril/1995

Agostinho Carlos Catella¹

Janice Peixer²

Shirley da Silva Palmeira³

RESUMO - Nesse documento encontram-se as informações coletadas e organizadas pelo SISTEMA DE CONTROLE DA PESCA DE MATO GROSSO DO SUL - SCPESCA/MS, para o período de maio/1994 a abril/1995. Essas informações foram obtidas para todo o pescado (profissional e esportivo) oficialmente vistoriado e desembarcado no Estado. Foi registrado um total de 1.433,5 toneladas de pescado, onde 28,1% corresponde a pesca profissional e a 71,9% a pesca esportiva. As espécies mais capturadas foram: pacu (655,9t), pintado (253,5t), cachara (104,5t), piranha (duas espécies, 77,0t), piavuçu (69,3t), barbado (68,8t), dourado (63,4t), jau (42,0t) e curimatá (20,6t). A contribuição dos rios mais piscosos foi: Paraguai 42,7%, Miranda 26,2%, Aquidauana 7,5%, Taquari 6,3% e Cuiabá (localmente conhecido como São Loureço) 3,4%. Um total de 46.161 pescadores esportivos visitaram o Estado, com maior concentração nos meses de julho a outubro, provenientes principalmente de São Paulo (72,3%), Paraná (11,3%) e Minas Gerais (6,6%). Em mediana, os pescadores profissionais realizaram viagens de pesca com duração de 4 a 7 dias, capturando entre 45,00 e 81,83kg de pescado por viagem; os pescadores esportivos realizaram viagens de pesca com duração de 4 a 6 dias, capturando entre 20,00 e 26,75kg de pescado por viagem.

¹ Biólogo, MSc - EMBRAPA - Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal - CPAP, Caixa Postal 109 - CEP 79320-900 - Corumbá - MS.

² Bióloga, BS - SEMA/MS - Caixa Postal 856 - CEP 79031-902 - Campo Grande - MS.

³ Bióloga, MSc - EMBRAPA-CPAP (em memória).

FISHERIES CONTROL SYSTEM OF MATO GROSSO DO SUL STATE
SCPESCA/MS - I from May 1994 to April 1995

ABSTRACT - This document contains information collected by the FISHERIES CONTROL SYSTEM OF MATO GROSSO DO SUL STATE (SCPESCA/MS) from May 1994 to April 1995. This information was obtained from all the catches officially landed in the State by professional and sport fisheries. For this period, a total catch of 1,433.5 tons, was recorded, of which 28.1% corresponds to professional fisheries and 71.9% to sport fisheries. The main species harvested were pacu (655.9 t), pintado (253.5 t), cachara (104.5 t), piranha (two species, 77.0 t), piavuçu (69.3t), barbado (68.8t), dourado (63.4 t), jau (42.0 t) and curimbata (20.6 t). The following rivers were most heavily fished: the Paraguay River 42.7%, the Miranda River 26.2%, the Aquidauana River 7.5%, the Taquari River 6.3% and the Cuiabá River (known as São Loureço River) 3,4%. A total of 46,161 sport fishermen visited the State, concentrated primarily from July to October. They came mainly from São Paulo State (72.3%), Paraná State (11.3%) and Minas Gerais State (6.6%). Based on median values, professional fishermen spent about 4 to 7 days per trip and caught between 45.00 and 81.83 kg of fish per trip; sport fishermen spent about 4 to 6 days per trip, and caught between 20.00 and 26.75 kg of fish per trip.

INTRODUÇÃO

Os peixes constituem um importante recurso natural para o Estado de Mato Grosso do Sul, tanto por seu papel ecológico no ecossistema, quanto pelas atividades econômicas de pesca profissional e esportiva. O monitoramento da pesca é fundamental para acompanhar o uso dos recursos pesqueiros, como um passo preliminar para direcionar a forma de manejo. Por essa razão foi implantado o SISTEMA DE CONTROLE DA PESCA DE MATO GROSSO DO SUL - SCPESCA/MS, em maio de 1994, integrando-se as seguintes instituições:

- Companhia Independente de Polícia Militar Florestal de Mato Grosso do Sul - CIPMFlo/MS, responsável pela coleta de dados junto a pesca profissional e esportiva, no ato de fiscalização, quando são preenchidas as "Guias de Controle de Pescado" (GCP).
- Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul - SEMA/MS, como órgão de licenciamento e normatização, responsável pela emissão, recolhimento e digitação das GCP;
- Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal - CPAP-EMBRAPA, como órgão de pesquisa, responsável pela elaboração e manutenção do sistema de informática e análise de dados junto à SEMA/MS.

As informações disponíveis no presente documento foram obtidas a partir dos dados de 12.936 guias digitadas. Inclui todo o pescado oriundo da pesca profissional e esportiva, desembarcado no Estado de Mato Grosso do Sul e oficialmente vistoriado pela CIPMFlo/MS, com o preenchimento da Guia de Controle de Pescado. Muitas vezes é preenchida uma única GCP para um grupo de pescadores profissionais ou esportivos, que efetuaram a pescaria juntos. A coleta de dados sobre a captura de pescado foi interrompida durante o período de defeso, de 01/11/94 a 31/01/95, quando toda a pesca é proibida no Estado. Dados sobre comercialização de pescado foram coletados durante todo o período, de 04/05/94 a 30/04/95.

Parte dos recursos de financiamento desse trabalho foram obtidos através do Plano de Conservação da Bacia do Alto Paraguai - PCBAP, integrante do

Projeto Proteção de Ecossistemas - Pantanal/Programa Nacional do Meio Ambiente - PNMA, do Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal.

Este documento será o primeiro de uma série e tem por objetivo apresentar informações sobre a exploração dos recursos pesqueiros do Estado de Mato Grosso do Sul, no período de maio de 1994 a abril de 1995, coletadas e organizadas pelo SCPESCA/MS.

HISTÓRICO SOBRE O MONITORAMENTO DA PESCA EM MATO GROSSO DO SUL E IMPLANTAÇÃO DO SCPESCA/MS

Algumas iniciativas de monitorar a pesca ocorreram anteriormente, como em 1979 com a expedição da Guia de Transito de Pescado, pelo já extinto Instituto de Preservação e Controle Ambiental - INAMB, em convênio com a SUDEPE. Valendo-se dos dados de captura dessas guias e do estabelecimento de cotas anuais de captura, o Engenheiro de Pesca Miguel Vieira da Silva foi pioneiro na tentativa de avaliar os estoques pesqueiros, para as espécies mais importantes do Pantanal. Porém, infelizmente, em função de mudanças na política estadual de pesca, o projeto foi interrompido em 1983 (Silva, 1986). Nessa ocasião, a pesca esportiva era menos expressiva e o pescado capturado pelos amadores não era contabilizado. No final da década de 80 foram instituídas pela SEMA/MS a Guia de Controle de Pescado, para o controle da pesca profissional e a Guia de Vistoria e Lacre para o controle da pesca esportiva. Estas guias eram preenchidas pela Polícia Florestal do Estado, que passou a ser responsável pela vistoria de todo o pescado, mas não houve um trabalho efetivo de recolhimento das guias e de análise dos dados. Para que os dados de desembarque pesqueiro possam mostrar tendências a longo prazo, sobre as populações de peixes exploradas pela pesca é preciso continuidade na coleta de informações, gerando-se séries longas, sem interrupção (Petrere, 1994).

Em vista desse quadro, em maio de 1994 foi implantado o SCPESCA/MS, sendo necessárias várias medidas de regulamentação, ordenamento e divulgação, a saber:

- Elaboração de uma nova Guia de Controle de Pescado (GCP) e sua publicação em diário oficial (Resolução SEMA/MS nº 008 de 23/01/94), em substituição às antigas Guia de Vistoria e Lacre (controle da pesca amadora) e Guia de Controle de Pescado (controle da pesca profissional).
- Elaboração de quadro intitulado “Principais Espécies de Peixes Capturados no Pantanal”, com fotografias e ilustrações, destinado a facilitar a identificação das espécies pela Polícia Florestal no preenchimento das GCP. Exemplares deste quadro foram afixados em todos os postos de vistoria de pescado.
- Elaboração do “Manual de Instruções para Preenchimento da Guia de Controle de Pescado”. Este manual teve por finalidade orientar os membros da CIPMFlo/MS, no preenchimento da nova GCP.
- Visita a todos os pelotões da Polícia Florestal do Estado, para distribuição do manual e treinamento sobre o preenchimento da nova GCP, esclarecendo a importância deste trabalho para a pesquisa e manejo de recursos pesqueiros do Estado.
- Desenvolvimento do programa de informática “SCPESCA - Versão 2.0”, em linguagem CLIPPER, versão Summer-87, destinado ao gerenciamento de dados do sistema. Um total de 31 variáveis sobre a pesca profissional e esportiva são obtidas das GCP. Os dados são acumulados em formato DBF (DBASE/ASCII), em arquivos mensais e posteriormente reunidos em um arquivo anual. Esse último arquivo é manipulado em um programa de estatística apropriado, que permite cruzar todas as variáveis e fornecer informações indexadas por mês, por ano, por local de captura, por local de vistoria, por espécie, por categoria de pesca, etc.
- Valendo-se da experiência adquirida nesse primeiro ano de trabalho, estamos desenvolvendo a versão 3.0 do programa, tornando-o mais amigável e introduzindo mecanismos de controle que deverão diminuir erros e dar maior velocidade de digitação.
- Elaboração do “Manual do Usuário e Rotina de Trabalho” do SCPESCA. Destinado a orientar o trabalho diário, mensal e anual do Setor de Recursos

Pesqueiros, do Departamento de Conservação dos Recursos Naturais (DCRN - SEMA/MS), sobre o SCPESCA/MS. O manual inclui a rotina de trabalho, orienta a distribuição e recolhimento das GCP e define os passos a serem seguidos após o recebimento das GCP preenchidas. Explica de maneira clara e objetiva, como utilizar o programa de informática "SCPESCA".

RESULTADOS

Na Figura 1 encontra-se um mapa da Bacia do Alto Paraguai com a localização dos postos de vistoria da Polícia Florestal-MS e dos rios e baías (lagoas) onde ocorreu atividade de pesca.

Na Figura 2 observa-se a variação do nível hidrométrico do rio Paraguai no Município de Ladário (MS), para o período de janeiro de 1994 a maio de 1995.

Informações relativas à pesca total, isto é, pesca profissional e esportiva agrupadas, encontram-se nas Figuras 3 a 6 e nas Tabelas 1 e 2. Informações sobre a pesca profissional encontram-se nas Tabelas 3 a 10 e sobre a pesca esportiva encontram-se nas Figuras 7 e 8 e Tabelas 11 a 20.

Na Tabela 21 encontra-se uma comparação entre a captura atual e a captura média da pesca profissional do período de 1979 a 1983.

Foram adotadas as seguintes convenções nos dados apresentados nas Tabelas:

- Zero (0), corresponde a informação existente e igual a zero.

- Traço (-), corresponde a informação inexistente.

SI (Sem Informação), corresponde a informação existente, porém, parcialmente incompleta.

- Os valores de porcentagem foram truncados após a segunda casa decimal e não foram arredondados, portanto, os somatórios podem ser diferentes de 100%.

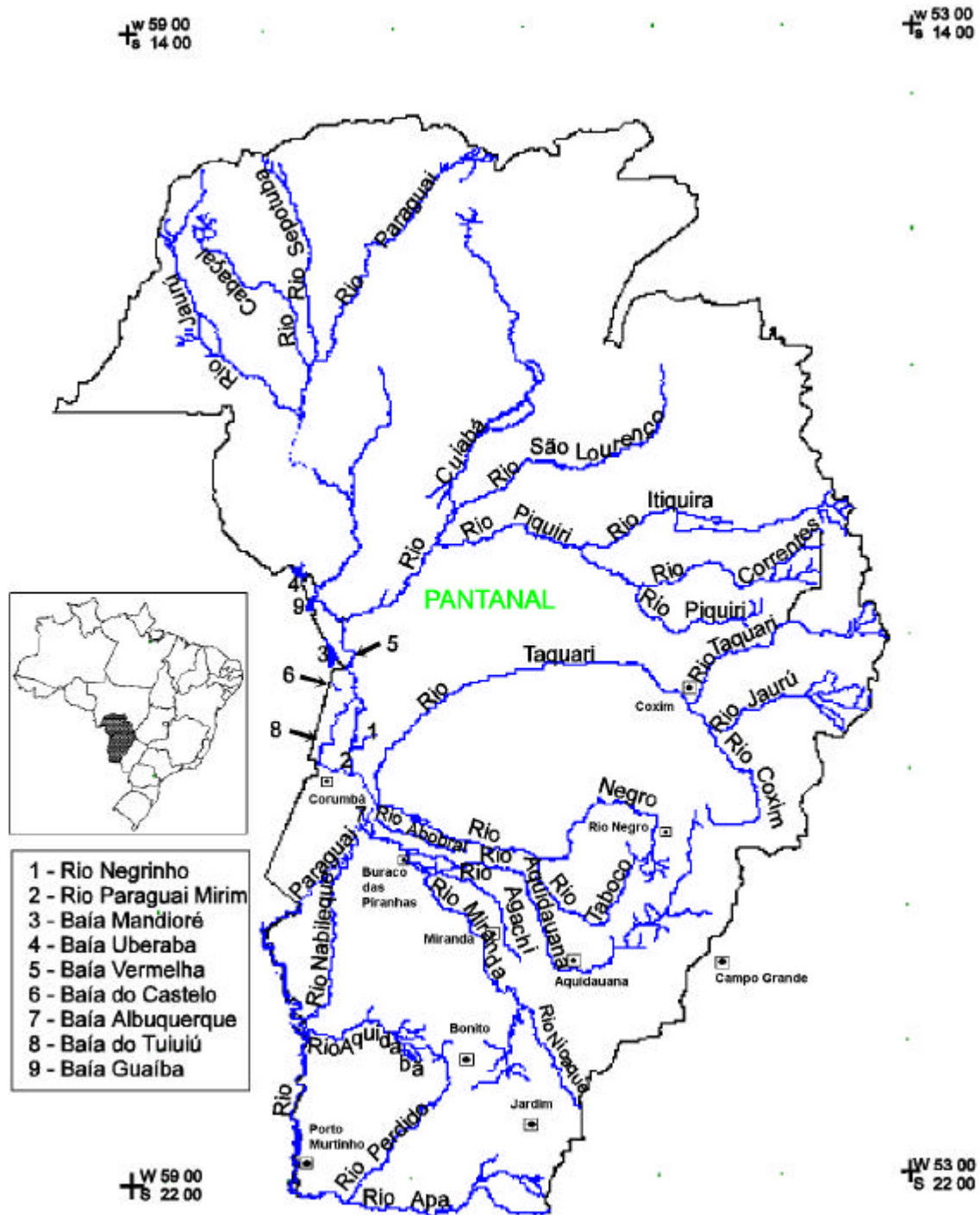


Figura 1. Localização dos postos de vistoria de pescada da Polícia Florestal/ms e locais de captura (rio ou baía) na Bacia do Alto Paraguai, SCPECA/MS.

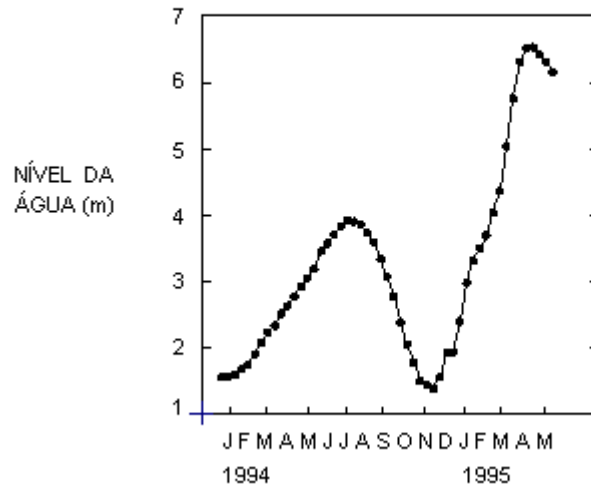


Figura 2. Nível hidrométrico do rio Paraguai (m) obtido em Ladário, MS, para o período de janeiro de 1994 a maio de 1995.

Fonte 6º Distrito Naval da Marinha do Brasil

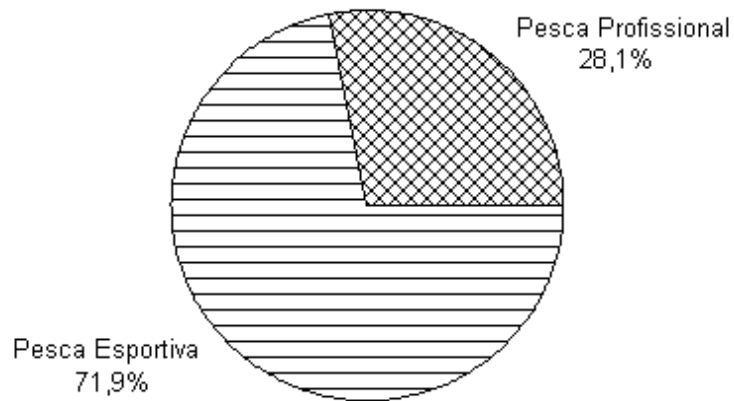
PESCA PROFISSIONAL E ESPORTIVA AGRUPADAS

Figura 3. Participação da pesca profissional e esportiva no total de pescado capturado no Mato Grosso do Sul, período de maio/94 a abril/95, SCPESCA/MS.

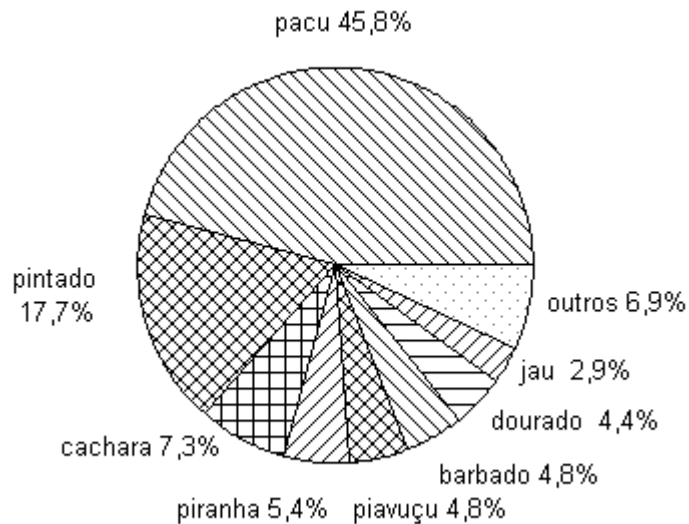


Figura 4. Espécies mais exploradas pela pesca profissional e esportiva no Mato Grosso do Sul, no período de maio/94 a abril/95, SCPESCA/MS.

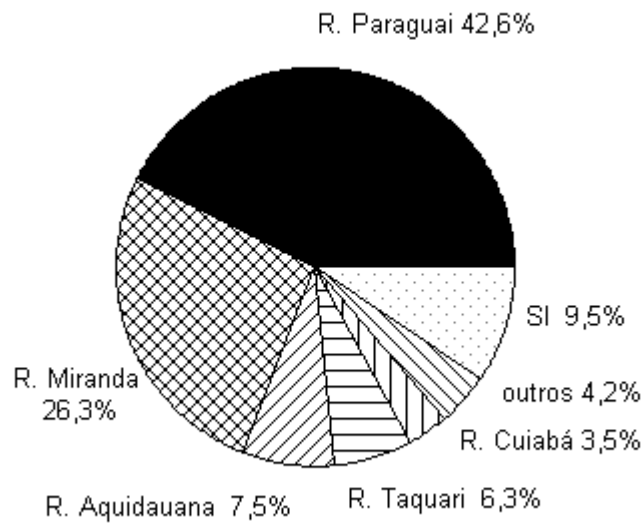


Figura 5. Rios mais explorados e sua contribuição relativa no total de pescado capturado pela pesca profissional e esportiva no Mato Grosso do Sul, período de maio/94 a abril/95, SCPESCA/MS.

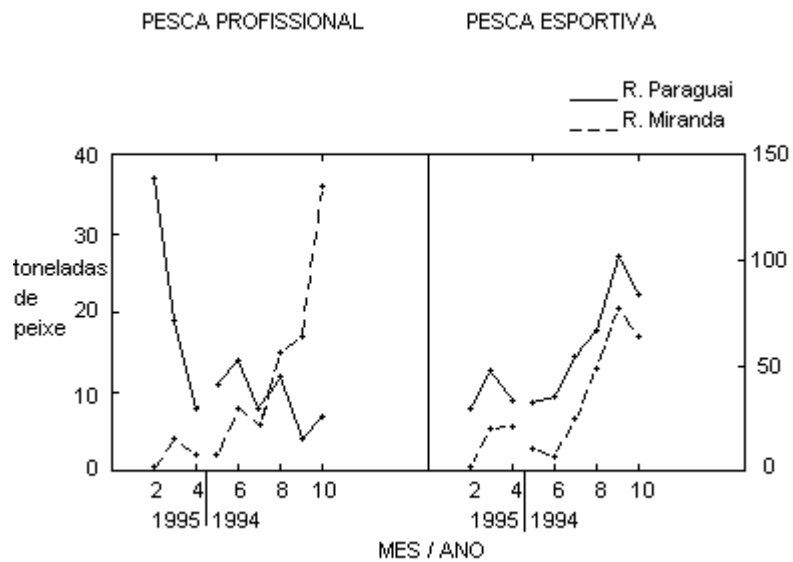


Figura 6. Quantidade de pescado capturado (t) nos rios Paraguai e Miranda, ao longo do ano, pela pesca profissional e esportiva. Mato Grosso do Sul, período de maio/94 a abril/95, SCPESCA/MS.

TABELA 1. Quantidade de pescado capturado por espécie (kg), pela pesca profissional e esportiva no Mato Grosso do Sul, no período de maio/94 a abril/95, SCPECA/MS.

ESPÉCIE	P. PROF.	P. ESPORT.	TOTAL	%	%ACUMULADA
pacu	198.624,8	457.309,8	655.934,6	45,75	45,75
pintado	97.841,1	155.676,3	253.517,4	17,68	63,43
cachara	35.505,4	68.667,0	104.172,4	7,26	70,69
piranha	11.026,8	66.006,2	77.033,0	5,37	76,06
piavuçu	5.299,7	63.995,2	69.294,9	4,83	80,89
barbado	18.801,8	50.011,5	68.813,3	4,80	85,69
dourado	12.153,1	51.243,1	63.396,2	4,42	90,11
jaú	18.302,5	23.672,6	41.975,1	2,92	93,03
curimatá	22,6	20.625,0	20.647,6	1,44	94,47
piraputanga	605,7	12.090,9	12.696,6	0,88	95,35
jurupensém	149,6	9.117,8	9.267,4	0,64	95,99
jurupoca	1.337,7	5.694,2	7.031,9	0,49	96,48
tucunaré	28,0	1.231,5	1.259,5	0,08	96,56
outros	3.663,9	44.794,0	48.457,9	3,38	100,00
TOTAL	403.362,7	1.030.135,1	1.433.497,8	100,00	

TABELA 2. Quantidade de pescado capturado (kg) por local de captura (rio ou baía), pela pesca profissional e esportiva, no Mato Grosso do Sul, no período de maio/94 a abril/95, SCPECA/MS.

LOCAL DE CAPTURA	P.PROF.	%	P.ESPORT.	%	TOTAL	%
Rio Paraguai	124.951,5	30,97	487.530,2	47,32	612.481,7	42,72
Rio Miranda	95.783,5	23,74	280.844,8	27,26	376.628,3	26,27
Rio Aquidauana	50.643,3	12,55	57.520,5	5,58	108.163,8	7,54
Rio Taquari	10.299,2	2,55	80.396,6	7,80	90.734,8	6,32
Rio Cuiabá*	22.424,6	5,55	27.193,0	2,64	49.617,6	3,46
Rio Par. Mirim	4.079,3	1,01	7.175,3	0,69	11.254,6	0,78
Rio Coxim	0	0	6.577,5	0,63	6.577,5	0,45
Rio Negro	2.775,0	0,68	3.053,5	0,29	5.828,5	0,40
Rio Apa	307,0	0,07	4.544,0	0,44	4.851,0	0,33
Baía Uberaba	3.211,0	0,79	434,0	0,04	3.645,0	0,25
Rio Piquiri	0	0	2.968,7	0,28	2.968,7	0,20
Rio Abobral	0	0	2.901,5	0,28	2.901,5	0,20
Rio Correntes	48,0	0,01	2.737,5	0,26	2.785,5	0,19
Baía do Castelo	2.305,0	0,57	169,0	0,01	2.474,0	0,17
Rio Jauru	322,0	0,08	1.946,0	0,18	2.268,0	0,15
Baía Vermelha	1.397,0	0,34	593,0	0,05	1.990,0	0,13
Baía do Tuiuiú	213,0	0,05	1.639,3	0,15	1.852,3	0,12
Baía Mandioré	538,0	0,13	1.106,0	0,10	1.644,0	0,11
Rio Nioaque	0	0	1.396,0	0,13	1.396,0	0,09
Rio Mandego	146,0	0,03	1.204,3	0,11	1.350,3	0,09
Rio Pacu	682,0	0,16	510,0	0,05	1.192,0	0,08
Rio Negrinho	270,0	0,06	904,5	0,08	1.174,5	0,08
Baía Guaíba	0	0	948,0	0,09	948,0	0,06
Rio Itiquira	0	0	835,8	0,08	835,8	0,05
B. Albuquerque	0	0	666,0	0,06	666,0	0,04
Rio Taboco	0	0	255,0	0,02	255,0	0,01
Rio Nabileque	0	0	142,0	0,01	142,0	0,00
Rio Cachoeirão	0	0	114,0	0,01	114,0	0,00
Rio Prata	0	0	68,5	0,00	68,5	0,00
SI	82.967,3	20,56	53.721,6	5,21	136.688,9	9,53
TOTAL	403.362,7	100,00	1.030.135,1	100,00	1.433.497,8	100,00

*Localmente conhecido como rio São Lourenço

PESCA PROFISSIONAL

TABELA 3. Quantidade mensal de pescado capturado (kg) por espécie, pela pesca profissional, no Mato Grosso do Sul, no período de maio/94 a abril/95, exceto no período de defeso (novembro/94 a janeiro/95), SCPESCA/MS.

ESPÉCIE	MAI/94	JUN/94	JUL/94	AGO/94	SET/94	OUT/94	FEV/95	MAR/95	ABR/95
pacu	20.124,5	19.612,9	12.803,5	33.669,9	30.442,3	43.917,7	11.694,8	15.599,9	10.759,3
pintado	11.513,9	19.867,2	5.962,5	4.443,8	7.995,7	13.538,4	21.132,0	9.408,1	3.979,5
cachara	4.264,4	7.037,5	1.222,0	2.550,5	3.373,5	6.489,5	5.298,5	3.479,2	1.790,3
piranha	1.084,8	5.292,7	1.694,5	1.254,0	827,8	342,0	38,0	235,0	258,0
piavuçu	791,0	306,0	196,0	2.346,0	1.091,0	494,7	0	0	75,0
barbado	1.180,7	806,5	1.872,7	2.822,0	1.961,0	2.637,2	4.011,5	1.754,5	1.755,7
dourado	1.606,2	1.705,0	1.225,0	1.513,8	1.083,1	1.104,6	105,0	3.571,4	.239,0
jau	1.705,5	2.486,0	1.487,5	5.769,0	1.606,0	733,0	2.495,0	569,0	1.451,5
curimatá	0	0	0	22,6	0	0	0	0	0
piraputanga	37,0	80,0	0	182,7	288,0	18,0	0	0	0
jurupensem	36,4	10,0	1,0	55,2	20,0	2,0	0	10,0	15,0
jurupoca	19,0	25,0	5,0	40,4	177,8	62,5	64,0	944,0	0
tucunaré	0	0	28,0	0	0	0	0	0	0
outros	129,0	122,3	84,0	315,1	950,0	603,5	1.400,0	55,0	5,0
TOTAL	42.492,4	57.351,1	26.581,7	54.985,0	49.816,2	69.943,1	46.238,8	35.626,1	20.328,3

TABELA 4. Quantidade mensal de pescado capturado (kg) pela pesca profissional, por local de captura (rio ou baía), no Mato Grosso do Sul, no período de maio/94 a abril/95, exceto no período de defeso (novembro/94 a janeiro/95), SCPESCA/MS.

LOCAL CAPTURA	MAI/94	JUN/94	JUL/94	AGO/94	SET/94	OUT/94	FEV/95	MAR/95	ABR/95
R. Paraguai	11.382,9	14.175,1	8.740,2	12.706,8	4.638,5	7.912,9	37.930,0	19.141,8	8.323,3
R. Miranda	3.838,2	8.399,0	6.400,5	15.876,6	17.373,9	36.509,0	408,0	4.769,3	2.209,0
R. Aquidauana	3.069,5	4.339,0	2.512,0	12.226,3	11.957,0	10.217,6	608,5	4.781,0	932,5
R. Cuiabá*	1.210,0	5.553,0	477,0	6.588,5	5.367,1	1.853,0	23,5	0	1.352,5
R. Taquari	4.029,2	1.672,0	655,0	0	0	1.347,0	0	1.608,0	988,0
R. Par. Mirim	377,0	2.607,0	270,0	0	301,2	412,1	112,0	0	0
B. Uberaba	0	829,0	0	0	1.319,0	0	0	879,0	184,0
R. Negro	2.527,0	0	0	153,0	95,0	0	0	0	0
B. do Castelo	0	2.305,0	0	0	0	0	0	0	0
B. Vermelha	392,0	550,0	0	0	0	0	455,0	0	0
R. Pacu	0	0	0	0	0	0	682,0	0	0
B. Mandioré	0	538,0	0	0	0	0	0	0	0
R. Jauru	322,0	0	0	0	0	0	0	0	0
R. Apa	0	0	0	0	0	0	0	0	307,0
R. Negrinho	0	0	0	270,0	0	0	0	0	0
B. do Tuiuiú	0	123,0	0	0	0	90,0	0	0	0
R. Mandego	146,0	0	0	0	0	0	0	0	0
R. Corentes	0	48,0	0	0	0	0	0	0	0
SI	15.198,6	16.213,0	7.527,0	7.163,8	8.764,5	11.580,6	6.019,8	4.447,0	6.032,0
TOTAL	42.492,4	57.351,1	26.581,7	54.985,0	49.816,2	69.922,1	46.238,8	35.626,1	20.328,3

* Localmente conhecido como rio São Lourenço

TABELA 5. Quantidade de pescado capturado (kg) por espécie, por local de captura (rio ou baía), pela pesca profissional no Mato Grosso do Sul, no período de maio/94 a abril/95, SCPESCA/MS.

LOCAL CAPTURA	PIN	CAC	JAU	DOU	PAC	BAR	CU	JUE	JUA	PIA	PIR	PIT	TUC	OUT
							R							
R. Paraguai	42.708,0	15.436,4	6.813,0	3.040,3	43.982,3	9.499,8	0	42,0	1.010,5	146,0	2.048,2	0	0	225,0
R. Miranda	9.042,5	2.248,5	318,0	6.282,9	64.659,4	1.424,1	22,6	80,6	226,7	3.766,6	5.582,6	462,4	0	1.666,6
R. Aquidauana	8.851,2	2.135,0	637,0	1.297,5	35.847,5	623,1	0	15,0	10,5	10,0	1.102,5	57,0	0	57,0
R. Cuiabá*	4.962,1	4.246,0	5.049,0	98,0	5.355,5	2.547,0	0	0	0	0	139,0	0	28,0	0
R. Taquari	5.253,0	355,0	315,0	56,0	4.257,2	42,0	0	0	0	21,0	0	0	0	0
R. Parag. Mirim	603,1	182,0	30,0	0	2.995,2	58,0	0	0	0	0	211,0	0	0	0
B. Uberaba	0	133,5	0	2,0	2.986,5	0	0	0	0	0	89,0	0	0	0
R. Negro	565,0	106,0	293,0	25,0	1.534,0	252,0	0	0	0	0	0	0	0	0
B. do Castelo	1.475,0	830,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
B. Vermelha	260,0	390,5	0	0	746,5	0	0	0	0	0	0	0	0	0
R. Pacu	607,0	75,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
B. Mandioré	0	0	0	0	538,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
R. Jauru	0	0	0	0	322,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
R. Apa	260,0	0	30,0	8,0	5,0	4,0	0	0	0	0	0	0	0	0
R. Negrinho	0	0	0	0	270,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
B. do Tuiuiú	8,0	70,0	0	0	0	15,0	0	0	0	0	85,0	0	0	35,0
R. Mandego	9,0	0	0	4,0	88,0	10,0	0	0	0	0	35,0	0	0	0
R. Correntes	0	0	0	16,0	24,0	8,0	0	0	0	0	0	0	0	0
SI	23.237,2	9.297,5	4.817,5	1.323,4	35.013,7	4.318,8	0	12,0	90,0	1.356,1	1.734,5	86,3	0	1.680,3
TOTAL	97.841,1	35.505,4	18.302,5	12.153,1	198.624,8	18.801,8	22,6	149,6	1.337,7	5.299,7	11.026,8	605,7	28,0	3.663,9

PIN=pintado, CAC=cachara, JAU= jau, DOU= dourado, PAC=pacu, BAR=barbado, barbado-surubim, CUR=curimbata, JUE= jurupensem, JUA=jurupoca, PIA=piavuçu, PIR=piranha, pirambeba, PIT= piraputanga, TUC= tucunaré, OUT=outros.

- Localmente conhecido como rio São Lourenço

TABELA 6. Quantidade de pescado capturado (kg) por pescueiro, nos rios mais freqüentados por pescadores profissionais, no Mato Grosso do Sul, no período de maio/94 a abril/95, SCPESCA/MS.

RIO	PESQUEIRO	PESCADO
Paraguai	P. Porto da Manga	2.248,5
	P. Formigueiro	2.022,0
	P. da Odila	1.818,0
	P. Pindorama	852,0
	P. Saracura	836,5
	P. Boca do Chavé	670,6
	P. Porto Domingos Ramos	520,5
	Outros	1.518,5
	SI	<u>114.464,9</u>
	TOTAL	124.951,5
Miranda	P. Chapeña	22.287,6
	P. Banana	9.218,5
	P. Salobra	4.839,0
	P. Touro Morto	4.130,0
	P. Aldeia Lalima	3.689,2
	P. da Barra	2.713,5
	P. Miranda Pesca Clube	1.999,0
	P. Pacu Bravo	1.268,1
	Outros	4.317,5
	SI	<u>41.321,1</u>
TOTAL	95.783,5	
Aquidauana	P. Porto Fz. S. Antônio	9.968,0
	P. Boa Vista	7.174,5
	P. Porto das Éguas	3.290,0
	P. Fz. Alinane	1.856,0
	P. Fz. Bela Vista	1.285,0
	P. Fz. Baiazinha	1.107,0
	Outros	3.880,5
	SI	<u>22.082,3</u>
	50.643,3	
Cuiabá*	P. Barra do S. Lourenço	2.213,5
	SI	<u>20.211,1</u>
	TOTAL	22.424,6

* Localmente conhecido como rio São Lourenço

TABELA 7. Número de pescadores profissionais (NPPROF) por local de captura, Mato Grosso do Sul, período de maio/94 a abril/95, SCPESCA/MS.

LOCAL DE CAPTURA	NPPROF	%
R. Paraguai	1.241	33,16
R. Aquidauana	605	16,16
R. Miranda	579	15,47
R. Cuiabá*	294	7,85
R. Taquari	88	2,35
R. Paraguai Mirim	65	1,73
B. Uberaba	49	1,30
B. do Castelo	14	0,37
B. Vermelha	12	0,32
R. Negro	9	0,24
B. Mandioré	6	0,16
B. do Tuiuiú	3	0,08
R. Apa	3	0,08
R. Mandego	3	0,08
R. Pacu	3	0,08
R. Jauru	2	0,05
R. Correntes	2	0,05
SI	764	20,41
TOTAL	3.742	100,00

* Localmente conhecido como rio São Lourenço

TABELA 8. Mediana mensal de: número de dias de pesca (NDP), quantidade de pescado capturado (kg), por pescador, por viagem (CAPPVG) e por dia (CAPPD), para os pescadores profissionais no Mato Grosso do Sul, no período de maio/94 a abril/95, SCPESCA/MS.

ANO	MES	NDP	CAPPVG	CAPPD
94	5	4,0	45,00	15,00
94	6	5,5	79,50	17,27
94	7	7,0	67,40	9,76
94	8	7,0	80,33	13,70
94	9	6,0	81,83	15,11
94	10	5,0	77,66	17,75
95	2	1,0	50,50	31,75
95	3	5,0	72,66	17,66
95	4	6,5	63,50	12,97
MEDIANA	ANUAL	5,5	72,66	15,11

TABELA 9. Quantidade de pescado capturado (kg) pela pesca profissional, por local de vistoria no Mato Grosso do Sul, no período de maio/94 a abril/95, SCPECA/MS.

LOCAL DE VISTORIA	P.PROF.	%
Corumbá	226.349,6	56,11
Aquidauana	82.631,0	20,48
Miranda	72.202,1	17,89
Porto Murtinho	11.066,5	2,74
Coxim	9.383,5	2,33
Rio Negro	1.146,0	0,28
Campo Grande	301,0	0,07
Bonito	283,0	0,07
TOTAL	403.362,7	100,00

TABELA 10. Quantidade de pescado comercializado (kg) para as Unidades da Federação, no período de maio/94 a abril/95, SCPECA/MS.

UF	PESCADO	%
Mato Grosso do Sul	243.230,5	51,75
São Paulo	146.457,8	31,16
Paraná	23.766,3	5,05
Rio de Janeiro	18.658,2	3,97
Minas Gerais	17.438,7	3,71
Goiás	6.405,9	1,36
Santa Catarina	1.058,9	0,22
Distrito Federal	444,9	0,09
Espirito Santo	203,3	0,04
Rio Grande do Sul	175,0	0,03
Mato Grosso	154,0	0,03
Acre	94,5	0,02
Bahia	38,9	0,00
Rio Grande do Norte	20,5	0,00
Maranhão	4,8	0,00
SI	11.834,4	2,51
TOTAL	469.986,6	100,00

PESCA ESPORTIVA

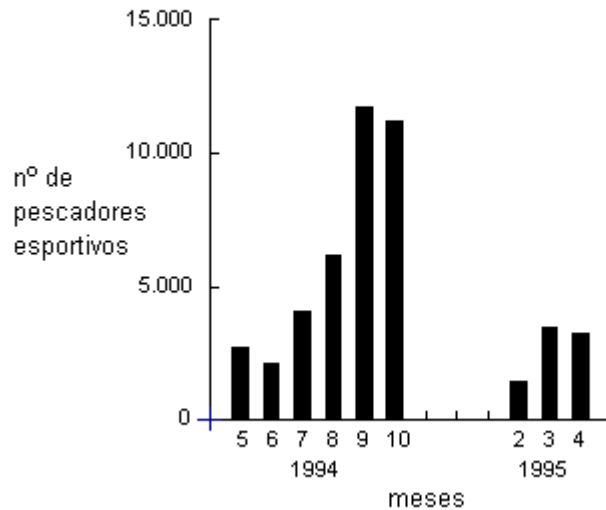


Figura 7. Número mensal de pescadores esportivos que visitaram o Mato Grosso do Sul, no período de maio/94 a abril/95, SCPESCA/MS.

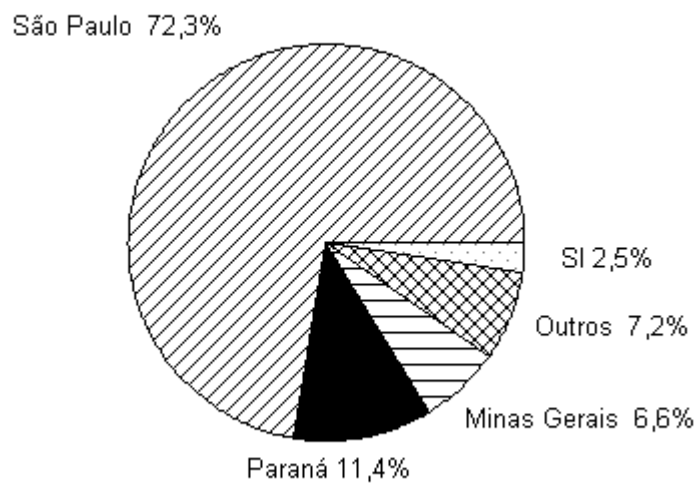


Figura 8. Origem, por Estado, dos pescadores esportivos que visitaram o Mato Grosso do Sul, no período de maio/94 a abril/95, SCPESCA/MS.

TABELA 11. Quantidade mensal de pescado capturado (kg) por espécie, pela pesca esportiva, no Mato Grosso do Sul, no período de maio/94 a abril/95, exceto no período de defeso (novembro/94 a janeiro/95), SCPESCA/MS.

ESPÉCIE	MAI/94	JUN/94	JUL/94	AGO/94	SET/94	OUT/94	FEV/95	MAR/95	ABR/95
pacu	27.184,7	18.523,0	46.665,7	64.428,2	109.266,4	107.774,3	18.016,5	41.901,2	23.549,8
pintado	9.616,7	12.591,7	11.214,0	14.797,8	31.297,8	35.957,8	9.928,5	16.267,5	14.004,5
cachara	4.223,0	3.871,0	4.132,5	6.885,1	10.607,6	14.716,1	5.239,5	9619	9.373,2
piranha	4.637,0	4.688,0	7.252,7	9.730,0	17.406,7	15.060,8	972,0	2.650,5	3.608,5
piavuçu	3.846,0	1.480,0	4.270,5	13.488,8	21.898,2	11.939,2	321,5	2.069,5	4.681,5
barbado	2.718,0	2.589,5	4.731,3	8.265,5	10.550,9	10.224,2	2.474,0	5.012,5	3.445,6
dourado	4.716,8	3.207,5	8.958,3	7.627,1	8.922,4	6.485,3	1.115,5	3.826,5	6.383,7
jau	1.050,0	1.559,0	2.067,0	3.332,1	5.203,0	4.920,0	612,0	2533	2.396,5
curimatá	454,0	156,0	175,0	1.001,0	8.902,0	9.711,5	33,5	95	97
piraputanga	541,5	268,0	713,5	3.137,0	4.435,9	1.554,0	15,0	546	880
jurupensem	572,1	386,0	469,0	3.350,2	1.482,0	1.266,5	268,0	566	758
jurupoca	272,0	210,0	353,6	702,0	1.205,0	1.432,1	550,0	706,5	263
tucunaré	56,0	135,0	10,0	385,5	467,0	167,0	6,0	0	5
outros	775,5	1.456,0	3.443,5	6.113,0	14.523,5	12.577,0	633,5	2.384,5	2.887,5
TOTAL	60.663,3	51.120,7	94.456,6	143.243,3	246.168,4	233.785,8	40.185,5	88.177,7	72.333,8

TABELA 12. Quantidade mensal de pescado capturado (kg) pela pesca esportiva, por local de captura (rio ou baía), no Mato Grosso do Sul, no período de maio/94 a abril/95, SCPESCAMS

LOCAL CAPTURA	MAI/94	JUN/94	JUL/94	AGO/94	SET/94	OUT/94	FEV/95	MAR/95	ABR/95
R. Paraguai	32.365,1	35.572,0	54.013,2	67.600,9	102.131,5	84.201,0	30.102,0	48.015,5	33.479,0
R. Miranda	11.312,2	7.179,0	25.367,3	49.434,5	77.962,6	64.863,7	2.568,0	20.952,2	21.205,3
R. Taquari	736,4	761,5	1.538,5	6.538,9	27.011,3	37.802,9	1.931,5	2.148,5	1.966,1
R. Aquidauana	1414	795,0	899,0	7.764,4	19.779,3	21.696,2	456,5	3.220,5	1.495,6
R. Cuiabá*	4.231,5	1.308,0	976,0	2.427,0	1.533,0	2.643,0	869,0	5.482,0	7.723,5
R. Par. Mirim	1.347,5	613,0	704,3	503,0	2.872,0	971,0	0	120,0	44,5
R. Coxim	135,5	16,0	105,5	178,0	1.809,0	3.255,0	0	689,5	389
R. Apa	30,0	0	91,0	269,0	221,0	2.272,0	558,5	806,0	296,5
R. Negro	344,0	0	85,0	285,0	891,5	693,0	387,0	278,0	90,0
R. Piquiri	79,0	749,5	144,0	503,0	367,2	407,0	0	332,0	387,0
R. Abobral	33,0	0	150,0	166,0	0	0	277,0	1.194,0	1.081,5
R. Correntes	86,0	358,0	44,0	116,5	526,0	876,0	415,0	108,0	208,0
R. Jauru	193,0	0	150,0	144,0	262,0	734,5	0	425,5	37,0
B. Tuiuiú	207,0	118,0	0	0	1.224,0	90,3	0	0	0
R. Nioaque	0	78,0	1.077,0	0	100,0	141,0	0	0	0
R. Mandego	78,3	0	416,0	0	127,0	135,0	75,0	300,0	73,0
B. Mandioré	473,0	0	0	0	0	304,0	308,0	21,0	0
B. Guaiva	245,0	0	0	0	0	0	579,0	124,0	0
R. Negrinho	251,0	105,0	0	0	68,0	0	383,0	97,5	0
R. Itiquira	0	0	167,0	0	321,0	293,8	0	54,0	0
B. Albuquerque.	184,0	0	36,0	0	0	73,0	0	373,0	0
B. Vermelha	0	0	55,0	0	0	71,0	0	51,0	416,0
R. Pacu	34,0	68,0	68,0	0	142,0	0	189,0	0	9,0
B. Uberaba	0	0	0	0	434,0	0	0	0	0
R. Taboco	0	0	0	0	30,0	214,0	0	0	11,0
B. do Castelo	169,0	0	0	0	0	0	0	0	0
R. Nabileque	0	47,0	0	0	0	0	95,0	0	0
R. Cachoeirão	0	0	0	0	0	0	0	114,0	0
R. Prata	0	0	0	0	0	28,5	0	40,0	0
SI	6.714,8	3.352,7	8.369,8	7.313,1	8.356,0	12.019,9	992,0	3.231,5	3.421,8
TOTAL	60.663,3	51.120,7	94.456,6	143.243,3	246.168,4	233.785,8	40.185,5	88.177,7	72.333,8

*Localmente conhecido como rio São Lourenço

TABELA 13. Quantidade de pescado capturado (kg) por espécie, por local de captura (rio ou baía), pela pesca esportiva no Mato Grosso do Sul, no período de maio/94 a abril/95, SCPESCA/MS.

LOCAL CAPTURA	PIN	CAC	JAU	DOU	PAC	BAR	CUR	JUE	JUA	PIA	PIR	PIT	TUC	OUT
R. Paraguai	81.042,2	36.034,1	12.797,5	11.861,1	228.152,6	35.433,0	446,0	3.869,2	1.537,9	12.191,2	47.447,7	1.567,4	260,0	14.890,3
R. Miranda	31.768,5	10.951,7	2.332,6	28.338,8	110.485,3	4.952,3	15.628,5	4.236,5	1.979,3	35.187,0	10.887,3	7.299,5	154,0	16.573,5
R. Taquari	12.404,2	4.610,2	2.253,5	1.219,5	38.820,6	370,0	2.166,5	437,5	785,5	9.177,2	671,2	560,0	24,0	6.896,7
R. Aquidauana	8.560,6	3.064,0	678,5	2.838,5	31.116,0	980,1	1.505,0	81,0	430,0	3.165,8	564,0	1.621,0	20,0	2.896,0
R. Cuiabá*	4.276,0	5.655,0	1.122,0	767,0	9.426,0	4.192,5	9,0	21,0	92,0	171,0	1.070,5	33,0	54,0	304,0
R. Par. Mirim	906,5	613,0	176,0	249,5	2.843,8	535,5	10,0	14,0	1,0	607,0	968,0	34,0	0	287,0
R. Coxim	1.624,0	248,5	1.205,0	193,5	2.073,0	8,5	80,0	141,5	117,5	375,0	4,0	12,0	0	495,0
R. Apa	331,0	734,0	523,0	738,5	1.418,5	93,0	54,0	21,0	157,0	185,0	66,5	113,5	0	109,0
R. Negro	630,5	238,0	0	859,0	483,0	29,0	64,0	10,0	81,0	233,0	116,0	136,0	0	174,0
R. Piquiri	600,0	85,0	115,0	120,5	1.370,7	74,0	11,0	9,0	12,0	45,0	100,0	59,0	258,0	109,5
R. Abobral	528,5	570,0	0	46,0	1.458,0	21,0	0	0	16,0	30,0	99,0	2,0	0	131,0
R. Correntes	663,5	439,0	167,0	48,5	783,0	50,0	6,0	0	1,0	114,0	42,0	42,0	197,5	184,0
R. Jauru	502,0	15,0	815,5	110,0	425,5	3,0	10,0	0	4,0	0	0	3,0	14,0	44,0
B. Tuiuiú	498,3	194,0	65,0	146,0	326,0	171,0	0	0	20,0	20,0	194,0	0	0	5,0
R. Nioaque	241,0	131,0	0	42,0	701,0	52,0	5,0	2,0	0	20,0	141,0	13,0	0	48,0
R. Mandego	156,3	80,0	67,0	111,0	483,0	22,0	0	0	0	113,0	45,0	46,0	0	81,0
B. Mandioré	152,0	119,0	0	44,0	683,0	7,0	0	0	12,0	30,0	51,0	3,0	0	5,0
B. Guaiva	201,0	439,0	0	23,0	146,0	120,0	0	0	0	5,0	11,0	0	0	3,0
R. Negrinho	154,0	32,0	8,0	38,0	529,5	40,0	0	2,0	0	58,0	33,0	10,0	0	0
R. Itiquira	90,0	80,0	43,0	106,5	423,0	3,0	0	6,5	0	8,8	0	23,0	0	52,0
B. Albuquerque	12,0	108,0	0	20,0	362,0	53,0	0	0	0	26,0	85,0	0	0	0
B. Vermelha	126,0	32,0	21,0	12,0	315,0	50,0	0	0	0	0	37,0	0	0	0
R. Pacu	103,0	0	0	51,0	275,0	37,0	0	0	0	3,0	40,0	1,0	0	0
B. Uberaba	37,0	0	0	0	381,0	16,0	0	0	0	0	0	0	0	0
R. Taboco	0	0	0	10,0	229,0	0	0	0	15,0	0	0	1,0	0	0
B. do Castelo	0	0	0	0	161,0	3,0	0	0	0	3,0	2,0	0	0	0
R. Nabileque	65,0	0	0	8,0	30,0	0	0	1,0	27,0	0	11,0	0	0	0
R. Cachoeirão	4,0	60,0	0	3,0	39,0	0	0	0	0	0	8,0	0	0	0
R. Prata	10,0	8,0	0	7,0	42,0	0	0	0	0	0	0	1,0	0	0,5
SI	9.989,2	4.126,5	1.283,0	3.231,2	23.289,3	2.695,6	630,0	265,6	406,0	2.227,2	3.312,0	510,5	250,0	1.505,5
TOTAL	155.676,3	68.667,0	23.672,6	51.243,1	457.309,8	50.011,5	20.625,0	9.117,8	5.694,2	63.995,2	66.006,2	12.090,9	1.231,5	44.794,0

PIN=pintado, CAC=cachara, JAU= jaú, DOU= dourado, PAC=pacu, BAR=barbado, barbado-surubim, CUR=curimbata, JUE= jurupensem, JUA=jurupoca, PIA=piavuçu, PIR=piranha, pirambeba, catarina, PIT= piraputanga, TUC= tucunaré, OUT=outros.

*Localmente conhecido como rio São Lourenço

TABELA 14. Quantidade de pescado capturado (kg) por pescueiro, nos rios mais freqüentados por pescadores esportivos, no Mato Grosso do Sul, no período de maio/94 a abril/95, SCPESCA/MS.

RIO	PESQUEIRO	PESCADO
Paraguai	P. Morrinho	23.762,5
	P. Porto da Manga	17.641,0
	P. Porto Esperança	9.237,1
	P. Albuquerque	9.181,0
	P. Paraíso dos Dourados	4.010,5
	P. Tarumã	2.211,0
	P. Forte Coimbra	1.940,0
	P. Boca da Guaíba	1.612,0
	P. Saracura	1.568,0
	P. Boca do Jaú	1.492,0
	P. Nabileque	1.162,0
	P. da Odila	1.074,0
	P. Amolar	1.055,0
	Outros	6.083,5
	SI	<u>405.500,6</u>
TOTAL	487.530,2	
Miranda	P. Passo do Lontra	49.542,7
	P. Chapeña	26.459,4
	P. Salobra	16.000,1
	P. Arizona	12.001,3
	P. Porto XV	6.543,8
	P. Noé	4.439,0
	P. Monte Castelo	3.877,0
	P. Vinte e Um	3.743,0
	P. Beira Rio	2.965,0
	P. Rancho Primavera	2.567,0
	P. Cabana do Pescador	2.019,5
	P. Poço do Pato	2.013,5
	Outros	24.955,3
	SI	<u>123.718,2</u>
TOTAL	280.844,8	
Taquari	P. Silvolândia	6.039,5
	P. Barranco Vermelho	5.168,5
	P. Cach. das Palmeiras	4.865,6

TABELA 14. Continuação...

RIO	PESQUEIRO	PESCADO
Taquari	P. Jatobá	2.057,0
	P. Beira Alta	1.331,0
	P. Barranqueira	3.074,5
	P. do Prego	1.328,2
	P. Fz. da Aldeia	1.002,5
	Outros	8.631,1
	SI	<u>46.898,7</u>
	TOTAL	80.396,6
Aquidauana	P. Fz. Alinane	4.373,0
	P. Aguapé	4.305,7
	P. Copacabana	3.891,7
	P. Boa Vista	3.396,0
	P. Porto Fz. Sto. Antônio	1.590,2
	P. Camisão	967,0
	P. Pindorama	850,0
	P. Fz. Baiazinha	658,4
	P. Sarará	613,0
	P. Colônia de Férias	536,0
	P. Fz. Pequi	518,0
	Outros	4.532,9
	SI	<u>31.288,6</u>
TOTAL	57.520,5	
Cuiabá*	P. Barra do S. Lourenço	1.366,0
	P. Boca do Diabo	1.257,0
	P. Barra do Rio Velho	755,0
	P. do Tomé	45,0
	SI	<u>23.770,0</u>
TOTAL	27.193,0	

*Localmente conhecido como rio São Lourenço

TABELA 15. Quantidade de pescado capturado (kg) pela pesca esportiva, por local de vistoria no Mato Grosso do Sul, no período de maio/94 a abril/95, SCPESCA/MS.

LOCAL DE VISTORIA	P.ESPORT	%
Miranda	317.754,7	30,84
Corumbá	289.768,0	28,12
Porto Murtinho	154.848,5	15,03
Aquidauana	132.700,5	12,88
Coxim	97.606,0	9,47
Jardim	15.188,6	1,47
Buraco das Piranhas	10.700,5	1,03
Campo Grande	6.666,1	0,64
Rio Negro	3.863,0	0,37
Bonito	974,2	0,09
Três Lagoas	65,0	0,00
TOTAL	1.030.135,1	100,00

TABELA 16. Número de pescadores esportivos (NPESPORT) por local de captura, Mato Grosso do Sul, período de maio/94 a abril/95, SCPECA/MS.

LOCAL DE CAPTURA	NPESPORT	%
R. Paraguai	21.072	45,64
R. Miranda	13.895	30,10
R. Taquari	3.670	7,95
R. Aquidauana	2.696	5,84
R. Cuiabá*	718	1,55
R. Negro	271	0,58
R. Coxim	263	0,57
R. Paraguai Mirim	243	0,52
R. Apa	240	0,52
R. Correntes	146	0,31
R. Abobral	132	0,28
R. Piquiri	121	0,26
R. Jauru	72	0,15
R. Nioaque	68	0,14
R. Mandego	61	0,13
B. Mandioré	57	0,12
B. do Tuiuiú	53	0,11
R. Itiquira	35	0,07
R. Negrinho	34	0,07
B. Guaíba	28	0,06
B. Albuquerque	27	0,05
R. Pacu	22	0,04
B. Vermelha	18	0,03
R. Taboco	15	0,03
B. Uberaba	12	0,02
B. do Castelo	6	0,01
R. Nabileque	6	0,01
R. Prata	4	0,00
R. Cachoeirão	3	0,00
SI	2.173	4,69
TOTAL	46.161	100,00

*Localmente conhecido como rio São Lourenço

TABELA 17. Mediana mensal de: número de dias de pesca (NDP), quantidade de pescado capturado (kg) por pescador, por viagem (CAPPVG) e por dia (CAPPD), para os pescadores esportivos no Mato Grosso do Sul, no período de maio/94 a abril/95, SCPESCA/MS.

ANO	MES	NDP	CAPPVG	CAPPD
94	5	5	21,00	4,37
94	6	5	22,50	5,00
94	7	5	22,50	4,83
94	8	5	23,33	4,57
94	9	5	22,00	3,98
94	10	6	21,00	3,71
95	2	4	26,75	6,25
95	3	5	25,00	5,18
95	4	5	20,00	4,06
MEDIANA	ANUAL	5	22,50	4,57

TABELA 18 . Número mensal de pescadores esportivos (NPESPORT) que visitaram o Mato Grosso do Sul, no período de maio/94 a abril/95, SCPESCA/MS.

ANO	MÊS	NPESPORT	%
94	5	2.732	5,91
94	6	2.148	4,65
94	7	4.068	8,81
94	8	6.126	13,27
94	9	11.727	25,40
94	10	11.192	24,24
95	2	1.415	3,06
95	3	3.477	7,53
95	4	3.276	7,09
TOTAL		46.161	100,00

TABELA 19. Número de pescadores esportivos (NPESPORT) que visitaram o Mato Grosso do Sul, por Estado de origem, no período de maio/94 a abril/95, SCPESCA/MS.

ESTADO	NPESPORT	%
São Paulo	33.392	72,33
Paraná	5.243	11,35
Minas Gerais	3.058	6,62
Sta. Catarina	1.137	2,46
M. Grosso do Sul	836	1,81
R. Grande do Sul	472	1,02
Rio de Janeiro	450	0,97
Goiás	149	0,32
Distrito Federal	117	0,25
Espírito Santo	63	0,13
Mato Grosso	31	0,06
Roraima	23	0,05
Ceará	16	0,03
Sergipe	12	0,02
Bahia	9	0,01
Amazonas	6	0,01
Tocantins	4	0,00
Pernambuco	2	0,00
Acre	1	0,00
SI	1.140	2,47
TOTAL	46.161	100,0

TABELA 20. Número de pescadores esportivos (NPESORT) e meio de transporte utilizado, por local de vistoria (porcentagem entre parenteses), Mato Grosso do Sul, período maio/94 a abril/95, SCPESCA/MS.

LOCAL DE VISTORIA	NPESORT	%	VEÍCULO PRÓPRIO	ÔNIBUS	AVIÃO	TREM	OUTROS	SI
Miranda	16.512	35,77	14.020 (84,90)	2.055 (12,44)	52 (0,31)	0	4 (0,02)	381 (2,30)
Corumbá	9.642	20,88	3.286 (34,08)	2.959 (30,68)	3.078 (31,92)	1 (0,01)	35 (0,36)	283 (2,93)
Porto Murtinho	7.062	15,29	5.437 (76,99)	1.289 (18,25)	0	0	0	336 (4,75)
Aquidauana	6.404	13,87	5.920 (92,44)	358 (5,59)	2 (0,03)	0	0	124 (1,93)
Coxim	4.407	9,54	3.985 (90,42)	347 (7,87)	0	0	0	75 (1,70)
Jardim	922	1,99	876 (95,01)	41 (4,44)	0	0	0	5 (0,54)
Bur. das Piranhas	516	1,11	458 (88,76)	58 (11,24)	0	0	0	0
Campo Grande	332	0,71	307 (92,47)	24 (7,22)	1 (0,30)	0	0	0
Rio Negro	314	0,68	314 (100,00)	0	0	0	0	0
Bonito	48	0,10	48 (100,00)	0	0	0	0	0
Três Lagoas	2	0,00	2 (100,00)	0	0	0	0	0
TOTAL	46.161	100,00	34.653 (75,07)	7.131 (15,44)	3.133 (6,78)	1 (0,00)	39 (0,08)	1.204 (2,60)

TABELA 21. Quantidade média anual de pescado capturado por espécie, pela pesca profissional, no período de 1979-83 (Silva, 1986) e quantidade de pescado capturado por espécie, pela pesca profissional e esportiva, no período de maio/94 a abril/95, no Estado de Mato Grosso do Sul (SCPESCA/MS). Valores expressos em toneladas.

ESPÉCIE	1979/83	SCPESCA - maio/94 a abril/95		
	PROF.	PROF.	ESPORT.	TOTAL
pintado e cachara	924,4	133,3	224,3	357,6
dourado	137,5	12,1	51,2	63,3
jau	31,4	18,3	23,6	41,9
curimbatá	398,6	0,0	20,6	20,6
pacu	165,0	198,6	457,3	655,9
outros	34,8	40,9	252,9	293,8
TOTAL	1.692,0	403,3	1.030,1	1.433,4

DISCUSSÃO

Foi registrada uma captura total de 1.433t de peixes no Mato Grosso do Sul, quase exclusivamente no Pantanal, no período de maio/1994 a abril/1995. Este valor equivale a cerca de 60% da captura média anual do período de 1979 a 1983, registrada por Silva (1986), para a pesca profissional (Tabela 19). Entre 1979 e 1981, o mesmo Autor estimou que a pesca profissional respondia por cerca de 70% do pescado anual e a pesca esportiva pelo restante, entre 680 e 800t/ano. Hoje, observa-se o inverso, a pesca profissional captura 28% do pescado e a pesca esportiva o restante. Silva (1986) estimou ainda, que a pesca clandestina era equivalente a cerca de metade da quantidade de peixes comercializada oficialmente.

A partir de meados da década de 80, o setor turístico do Mato Grosso do Sul experimentou um crescimento vertiginoso, assumindo posição importante na economia. O número de pescadores esportivos que atualmente visita o Estado (46.161), tornou-se maior que o dobro do número estimado por Silva (1986), para o período anterior, entre 17.000 e 20.000. O setor turístico estruturou-se para oferecer transporte, hospedagem, alimentação e serviços especializados para o pescador esportivo, que se tornou o principal cliente. Através desse estudo foi possível traçar o perfil do pescador esportivo, identificando variáveis como: quantidade, cidade e estado de origem, cidade de destino, quando chega, quantos dias permanece, meio de transporte utilizado, onde pesca, quantos quilos leva de peixe. Estas informações são fundamentais para direcionar campanhas publicitárias e educativas para esse público.

A pesca profissional é uma atividade tradicional, de importância sócio-econômica no Estado de Mato Grosso do Sul, onde a primeira Colônia de Pescadores foi fundada em 1954, na cidade de Corumbá. Sua atuação é estratégica para a conservação dos recursos pesqueiros do Pantanal. Os pescadores profissionais acampam ao longo das margens dos rios, durante muitos dias do ano, deslocando-se para outros locais, à medida que os peixes se movimentam. Desse contato íntimo com o ambiente natural e como uma exigência

de sua própria atividade, desenvolveram um acurado senso de observação, acumulando, ao longo de muitas gerações, um grande conhecimento do ecossistema: identificam cardumes de peixes e o seu deslocamento observando a superfície das águas, conhecem o habitat, horário ideal, época do ano, método e isca específicos para capturar cada peixe, fabricam os próprios instrumentos de pesca como canoas, redes, tarrafas e anzóis, levantam acampamentos aproveitando os recursos locais, utilizam várias plantas nativas para remédio, fibras, etc, conhecem as propriedades de muitas madeiras para diversas finalidades e os hábitos de vários componentes da fauna da região. Sob o ponto de vista científico, esse vasto conhecimento empírico é o ponto de partida para os mais diversos estudos. Portanto, a cultura do pescador, o seu modo de vida e visão de mundo constituem um verdadeiro patrimônio cultural do País, que deve ser preservado.

A menor quantidade de peixes capturada atualmente, em relação ao período de 1979-83, não indica que os estoques encontram-se super-explorados e sim, reflete os rumos da política estadual de uso dos recursos pesqueiros, adotada nos últimos anos. A política estadual vem priorizando a pesca esportiva. Nesta atividade, os principais produtos gerados são os serviços oferecidos pelo setor turístico aos pescadores esportivos, que chegam de outros estados atraídos pela abundância de peixes e beleza cênica da região. Por outro lado, na pesca profissional, o principal produto gerado é o peixe, destinado como proteína para alimentação humana.

Adotando-se uma política pesqueira também favorável à pesca profissional, é possível obter maior produção de peixes do ecossistema, de forma auto-sustentada, munindo-se criteriosamente os pescadores profissionais com aparelhos de captura mais eficientes, como redes e tarrafas. Pode-se também obter maior rendimento por quilograma de pescado, através do seu beneficiamento e aproveitamento de subprodutos como couro, farinha, óleo, concentrado protéico, etc. Os benefícios sociais decorrentes são a valorização da cultura do pescador, capacitação de mão de obra especializada e geração de novos empregos.

A pesca esportiva e a pesca profissional não são incompatíveis. O ecossistema do Pantanal é muito produtivo, podendo-se obter um maior retorno

sócio-econômico na exploração dos recursos pesqueiros, optando-se pelo ordenamento e manutenção destas duas atividades. O primeiro passo importante foi dado quando representantes de pescadores profissionais, setor turístico, instituições de pesquisa e órgãos de licenciamento participaram do “Encontro para a política de pesca de Mato Grosso do Sul”, realizado em junho de 1995, em Campo Grande. Nessa oportunidade, foram detectados os problemas da pesca e propostas as soluções relacionadas aos temas: fiscalização, informação, legislação, ordenamento, pesquisa, conservação do meio ambiente e política pesqueira.

Verifica-se atualmente que tanto a pesca profissional como a esportiva são exercidas preferencialmente sobre as espécies consideradas nobres do ambiente. O pacu, *Piaractus mesopotamicus*, foi a espécie capturada em maior quantidade (655,9t). Desse total, a produção profissional (198t) é pouco maior que a produção média de 165t/ano, registrada por Silva (1986), para o período de 1979-83. Como este peixe é capturado com sucesso por meio de anzol, o aumento de sua produção total pode ser creditado à captura pela pesca esportiva. Somando-se a produção do pacu e piavuçu (*Leporinus sp*), verifica-se que 50% da produção pesqueira atual recai sobre estas espécies. Este fato é interessante sob o ponto de vista da conservação, pois como espécies de hábito alimentar predominantemente herbívoro, seus estoques certamente estão entre os maiores de espécies nobres disponíveis.

Pintado (*Pseudoplatystoma corruscans*) e cachara (*Pseudoplatystoma fasciatum*) são carnívoros de topo de cadeia alimentar e, portanto, espera-se que seus estoques sejam menores que os estoques de espécies herbívoras e detritívoras. São considerados comercialmente como uma mesma espécie, pois diferem apenas no padrão de coloração e possuem carne idêntica em sabor e textura. Atualmente, são a segunda e terceira espécies mais exploradas, respectivamente 253 e 104t. Em conjunto foram as principais espécies capturadas entre 1979-83, com produção profissional média igual a 924t/ano (Silva, 1986), quase três vezes maior que a produção atual. A menor produção atual não permite concluir que os estoques dessas espécies encontram-se super-explorados. Pode ser uma decorrência da maior produtividade da pesca profissional naquele

período, quando era permitido o uso de tarrafa e eram empregadas redes, embora fossem proibidas, pois a fiscalização era menos severa. No entanto, a resposta será obtida observando-se os dados de captura dos próximos anos e através de estudos específicos sobre o nível de exploração desses estoques.

O dourado (*Salminus maxillosus*) também é uma espécie carnívora e deve apresentar estoques menores que os de espécies de níveis tróficos inferiores. Sua captura atual (63,3t) corresponde a cerca de metade da média do período anterior (137t). O mesmo raciocínio para os estoques de pintado e cachara se aplicam ao dourado.

O curimatá (*Prochilodus lineatus*) foi a segunda espécie mais capturada pela pesca profissional entre 1979 e 1983, com produção média igual a 398t/ano, mas tornou-se inexpressiva atualmente, sendo capturado 20t pela pesca esportiva e apenas 22kg pela pesca profissional. Este fato é decorrente da proibição do uso da “tarrafa curimbeira” (altura máxima 3,5m, malha 120 a 130mm, monofilamento com espessura máxima de 0,80mm) e proibição da comercialização dessa espécie, pelo decreto nº 7362 de 18/08/93, do poder executivo estadual. Do ponto de vista da conservação dos recursos pesqueiros, essas proibições não se justificam, considerando-se: (i) o curimatá é uma espécie detritívora, base de cadeia alimentar e, portanto, apresenta um dos maiores estoques pesqueiros do ecossistema; (ii) essa espécie representa uma opção de mercado para a pesca profissional, podendo oferecer à população proteína nobre, a preços mais acessíveis; (iii) a tarrafa curimbeira é um petrecho seletivo, capturando indivíduos adultos, que já se reproduziram pelo menos uma vez; (iv) a sociedade mostrou-se madura em relação a estas questões, sendo consensuada a proposta de liberação do uso da tarrafa curimbeira, mediante adoção de alguns critérios, no referido “Encontro para a política de pesca de Mato Grosso do Sul”.

O tucunaré (*Cichla sp*) é um peixe de origem amazônica, que foi introduzido no Pantanal na década de 80, próximo ao encontro dos rios Itiquira e Piquiri, no MT (Ferraz de Lima & Gonçalves, 1989). Foi capturado apenas 28kg no rio Cuiabá pela pesca profissional e 1.231kg pela pesca esportiva nos rios Piquiri, Paraguai, Correntes, Miranda, Cuiabá, Taquari e Aquidauana. Segundo os estudos de Nascimento *et al.* (em preparação), a distribuição da espécie, até janeiro/1994,

encontrava-se restrita à bacia do rio Piquiri. Nesse caso, apenas as capturas registradas para os rios Piquiri e Correntes e eventualmente para o rio Cuiabá, devem ser consideradas. As demais podem ser atribuídas a informações inexatas prestadas no ato da fiscalização ou exemplares identificados incorretamente.

A captura de “outras espécies” representa 10% da produção de pescado profissional contra 24% da produção esportiva, pois os profissionais visam as espécies que alcançam melhor preço de mercado. Observa-se, portanto, que está ocorrendo maior diversificação na exploração de espécies que no período de 1979-83, quando esse grupo representava apenas 2,1% da produção profissional.

Como foi visto, os rios que produziram maior quantidade de peixes para a pesca profissional e esportiva foram: Paraguai, Miranda, Aquidauana, Taquari, Cuiabá (São Lourenço) e Paraguai-Mirim. Os rios Paraguai e o sistema Miranda-Aquidauana juntos respondem por 76,5% da produção total do Estado. Os rios Miranda e Aquidauana tornaram-se um dos principais alvos dos pescadores esportivos, provavelmente em função da facilidade de acesso rodoviário, a partir do Estado de São Paulo.

Entre as lagoas, apenas as Baías Uberaba, do Castelo, Vermelha, do Tuiuiú e Mandioré apresentaram produção superior a 1t/ano.

A pesca profissional na cidade de Coxim, exercida nos rios Taquari e Coxim, foi equivalente, em média, a 480t/ano para o período de 1979-83 (Silva, 1986). A produção atual desses rios corresponde somente a 10t para a pesca profissional e 97t para a pesca esportiva. Esse fato pode ser decorrente da diminuição do esforço de pesca profissional, redução da quantidade de peixes nesses rios ou produção não registrada pelo SCPESCA/MS (desembarque de pequenas quantidades ou pesca clandestina). No segundo caso, as modificações no habitat que ocorreram no rio Taquari, principalmente pelo assoreamento, poderiam dificultar os processos biológicos, como a migração reprodutiva dos peixes rio acima (piracema) e a sobrevivência de larvas e formas juvenis de peixes.

É interessante compreender a captura nos rios Paraguai e Miranda, pela pesca profissional e esportiva, ao longo dos meses do ano. Na pesca profissional, a produção do rio Paraguai decresce do início (fevereiro e março) para o final do

ano (outubro e novembro). De maneira inversa, a produção pesqueira do rio Miranda aumenta com o decorrer do ano. Essa defasagem provavelmente reflete a alternância de disponibilidade de peixes entre estes ambientes, como observou A.S.Moreira⁴ (com. pes.): no início do ano, durante as cheias, os peixes se distribuem nas áreas de inundação, localizadas no rio Paraguai e nos cursos inferiores de seus tributários, para onde se dirigem os pescadores; à medida que a enchente diminui, os pescadores acompanham os peixes que se concentram, formam cardumes e nadam em direção às cabeceiras do rio Paraguai e afluentes, como o rio Miranda.

A produção da pesca esportiva comporta-se de maneira muito distinta da profissional, onde a produção dos rios Paraguai e Miranda têm o mesmo comportamento durante todo o ano. A produção aumenta do início para o final do ano, ocorrendo duas modas em março/abril e setembro. O número de pescadores esportivos parece ser o fator determinante, pois a produção desses rios acompanha, com muita exatidão, a variação do número mensal de pescadores que visitam o Estado. Observando-se a distribuição do número de pescadores ao longo do ano, pode-se identificar uma época de baixa temporada, entre fevereiro e junho (moda em março) e outra de alta temporada, entre julho e outubro (moda em setembro). A maior quantidade de pescadores, portanto, ocorre no final do ano, no período que antecede a piracema. Nessa época, os peixes estão concentrados na calha dos rios que se encontram com o nível hidrométrico baixo (o mínimo ocorre em novembro/dezembro).

Na pesca esportiva, a quantidade de peixes capturados por espécie, ao longo do ano, variou de acordo com o número mensal de pescadores. De maneira geral, ocorreram dois picos de captura em setembro/outubro de 1994 (o maior) e em março/abril de 1995. Por outro lado, a pesca profissional não exibiu um padrão geral de captura e sim, cada espécie apresentou seu próprio padrão ao longo do ano. Este fato indica que os pescadores profissionais são mais seletivos. Sua decisão sobre qual peixe vai capturar certamente está relacionada à interação de dois fatores principais: o preço de mercado de cada espécie e, valendo-se de seu

⁴Artur Santos Moreira, Presidente da Federação dos Pescadores de Mato Grosso do Sul

conhecimento da região, a facilidade de captura das espécies em diferentes épocas do ano.

O número registrado de pescadores profissionais representa um índice da atividade de pesca e não o número absoluto, pois o mesmo indivíduo é registrado tantas vezes, quantas seu pescado foi vistoriado. O equivalente a 1/3 das atividades de pesca profissional foram realizadas no rio Paraguai, enquanto nos rios Miranda e Aquidauana, outro terço. As demais atividades foram realizados em outros rios e 20% não registrou a informação.

Por imposição da legislação atual, os pescadores profissionais utilizam somente anzol e mostraram-se mais eficientes que os pescadores esportivos, capturando maior quantidade de peixe, por pescador, por dia. No período de fevereiro a junho, observou-se que a pesca profissional e esportiva apresentaram o mesmo comportamento em eficiência de captura (kg de peixe/pescador/dia). Os valores mais elevados foram registrados em fevereiro (31,7 pesca profissional e 6,2 pesca esportiva), ocorrendo o mínimo em abril (12,9 pesca profissional e 4,0 pesca esportiva) e ligeira recuperação em junho (17,2 pesca profissional e 5,0 pesca esportiva).

No período de julho a outubro, observou-se comportamento inverso entre a eficiência de captura da pesca profissional e esportiva. Nesse período, a pesca esportiva diminuiu de 4,8 para 3,7kg de peixe/pescador/dia. Por outro lado, na pesca profissional, a menor eficiência de captura anual ocorreu em julho (9,7), com aumento progressivo até outubro, registrando-se 17,7kg de peixe/pescador/dia. O comportamento observado na pesca esportiva pode ser decorrente do aumento do número de pescadores esportivos de julho a outubro, acarretando competição pelo recurso e grande movimentação diurna de embarcações, que poderiam afugentar os peixes. Na pesca profissional, o aumento da capturabilidade pode estar relacionado aos conhecimentos destes pescadores, que tiram melhor proveito dos peixes concentrados na calha dos rios nesse período, efetuando pescarias noturnas.

No Município de Corumbá desembarcou mais da metade do pescado de origem profissional do Estado, onde atua a Cooperativa de Pesca de Corumbá - COOPECOR e a Colônia de Pesca Z-01. Siguiram-se os municípios de

Aquidauana/Anastácio (20%), onde atuam a Colônia de Pesca Z-04 e a Associação de Pescadores e Miranda (17%), onde atua a Colônia de Pesca Z-05. Verifica-se que metade desta produção foi consumida no Mato Grosso do Sul. Os estados de São Paulo (31%), Paraná (5%), Rio de Janeiro(3,9%) e Minas Gerais (3,7%) foram os principais clientes. A comercialização de maior quantidade de pescado, do que a quantidade produzida pela pesca profissional, pode ser atribuída à comercialização de estoque remanescente do ano anterior e à dupla contagem de um mesmo pescado (comercialização através de intermediários no Estado).

Em cada local de vistoria (posto de fiscalização da Polícia Florestal/MS), a quantidade de pescado de origem esportiva registrada foi proporcional ao número de pescadores fiscalizados. A maior captura foi registrada em Miranda (317t), onde também ocorreu o maior número de pescadores (15.512), seguindo-se Corumbá (respectivamente, 289t e 9.642 pescadores), Porto Murtinho (154t e 7.062), Aquidauana (132t e 6.404) e Coxim (96t e 4.407). Em sua grande maioria, estes pescadores utilizaram como meio de transporte veículo próprio (75%) ou ônibus (15%), sendo muitas vezes ônibus fretado. Avião foi utilizado por 6,7% dos pescadores, dos quais mais de 98% seguiram para Corumbá.

Através desse trabalho foi obtido um diagnóstico atual da atividade de pesca no Estado. Com a sua continuidade, serão identificadas as tendências e obtido um prognóstico sobre o uso e conservação dos recursos pesqueiros, para o planejamento das atividades de pesca profissional e organização de todo o setor turístico, que recebe o pescador esportivo. Esse trabalho, portanto, constitui um subsídio fundamental para a orientação da política estadual de pesca do Mato Grosso do Sul.

AGRADECIMENTOS

À Dra. Emiko Kawakami de Resende e ao Major PM Angelo Rabelo, respectivamente à frente da SEMA/MS e CIPMFlo/MS, pelo apoio que recebemos, por ocasião da implantação do SCPESCA/MS.

Às instituições SEMA/MS, CIPMFlo/MS e EMBRAPA-CPAP, nas pessoas de seus dirigentes, respectivamente: Dr. Frederico Freitas, Comandante TEN. CEL. Júlio César Komiyama e Dr. Mário Dantas, pelo apoio na execução do SCPESCA/MS.

Aos membros da CIPMFlo/MS, que em seu trabalho diário executam a tarefa fundamental de coletar os dados para o Sistema.

Aos pescadores profissionais e esportivos de Mato Grosso do Sul, pelas informações prestadas e colaboração na vistoria do pescado.

Aos colegas do Laboratório de Sensoriamento Remoto da EMBRAPA-CPAP, em especial a Luiz Alberto Pellegrin, pela elaboração da Figura 1.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

FERRAZ DE LIMA, J.A.; GONÇALVES, R.R.M.; BARBOSA, J.M.; CECCARELLI, P. S. Implicações ecológicas da aquicultura no Pantanal Mato-Grossense. In: Anais Seminário Regional de Ecologia, 6., 1989, São Carlos. Programa e Resumos.

NASCIMENTO, F.L., CATELLA, A.C. e MORAES, A.S. Distribuição espacial do tucunaré (*Cichla sp*) introduzido no Pantanal. (em preparação).

PETREIRE, M. Relatório de Consultoria do Prof. Dr. Miguel Petreire - UNESP - Rio Claro - SP à EMBRAPA-CPAP. 1994. 3p. (Não publicado).

SILVA, M.V. Mitos e verdades sobre a pesca no Pantanal Mato-Grossense. Campo Grande, MS: Secretaria de Planejamento, 1986. 146p.

Anexo 1 - GUIA DE CONTROLE DE PESCADO

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GUIA DE CONTROLE DE PESCADO

Nº 000000

• Profissional

• Provisória ou local	• Intermunicipal	• Interestadual
Pescador: _____		
APC/RGP nº _____	Nº de Pescadores/Barco: _____	
Condutor: _____		Veículo: _____
Destinatário: _____	Cidade/Estado: _____	
Fornecedor: _____		
Nota de Entrada/Fiscal nº: _____	SIF nº _____	

• Amadora

Pescador: _____		Nº de Pescadores: _____
ADP nº: _____		
Destino - Cidade/Estado: _____		
Transporte:	• Veículo Próprio Placa: _____	
	• Ônibus • Avião • Trem • Outros	
Pescado adquirido - Nota Fiscal nº: _____		
Local de Captura (rio/pesqueiro): _____		
Data da Pesca: ___/___/___ a ___/___/___.		

Discriminação	de	Pescado	Observações
Espécie	Peso (kg)	Exemplar (kg)	
Pintado			
Cachara			
Jáú			
Dourado			
Pacu			
Barbado			
Curimatá			
Jurupensém			
Jurupoca			
Piavuçu			
Piranha			
Piraputanga			
Tucunaré			
Outros			
Total:			

LACRE nº (S): _____

LOCAL: _____, ___/___/___

Autoridade Fiscal

Pescador

Condutor

1ª Via: Pescador(es)	2ª Via: SEMA/MS	3ª Via: C.I.P.Flo.
----------------------	-----------------	--------------------

Anexo 2 - DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS OBTIDAS A PARTIR DAS GUIAS DE CONTROLE DE PESCADO

i. Pesca profissional e esportiva

ND - número da GCP;

CAT - categoria de pesca (profissional ou esportiva);

NPES - número de pescadores;

UF - unidade da federação (destino do pescado);

CID - cidade (captura ou destino do pescado);

RIO1 - local de captura do pescado (rio ou baía);

RIO2 - local de captura do pescado (quando um segundo local de captura é mencionado);

PESQ - pesqueiro (local de captura do pescado no rio);

NDP - número de dias de pesca;

PIN - pintado - *Pseudoplatystoma corruscans* (Agassiz, 1829);

CAC - cachara - *Pseudoplatystoma fasciatum* (Linnaeus, 1766);

JAU - jaú - *Paulicea luetkeni* (Steindachner, 1875);

DOU - dourado - *Salminus maxillosus* Valenciennes, 1849;

PAC - pacu - *Piaractus mesopotamicus* (Holmberg, 1887);

BAR - barbado - *Pinirampus pinirampu* (Spix, 1829);

- barbado surubim - *Luciopimelodus pati* (Valenciennes, 1840);

CUR - curimatá - *Prochilodus lineatus* (Valenciennes, 1847);

JUE - jurupensém - *Sorubim cf. lima* (Schneider, 1801);

JUA - jurupoca - *Hemisorubim platyrhynchos* (Valenciennes, 1840);

PIA - piavuçu - *Leporinus cf. macrocephalus* Garavelo & Britski, 1988;

PIR - piranha - *Pygocentrus nattereri* Kner, 1860;

- pirambeba - *Serrasalmus spilopleura* Kner, 1860;

PIT - piraputanga - *Brycon microlepis* Perugia, 1894;

TUC - tucunará - *Cichla* sp.;

OUT - outras espécies;

LOCAL - posto de vistoria da Polícia Florestal;

DIA , MES, ANO - data de vistoria do pescado.

ii. Pesca profissional

TIPO - tipo de GCP (provisória ou local = captura de pescado; intermunicipal = comércio de pescado no Estado; ou interestadual = comércio de pescado para outros estados);

DEST - destinatário do pescado;

FORN - fornecedor do pescado.

iii. Pesca esportiva

TRP - meio de transporte utilizado pelo pescador.